



## Reunião do dia 30 de junho de 2016

**Local:**

Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Chamusca - Sala de reuniões

**Início:**

**14h30m**

**Presenças:**

- Anabela Protásio, Junta de Freguesia de Carregueira;
- António Manuel Rodrigues Peixinho, Junta de Freguesia de Ulme;
- Carmem Lima, Associação Nacional de Conservação da Natureza QUERCUS;
- Francisco Fernandes, 1.º sargento representante do Destacamento territorial de GNR;
- Cristiana Gomes, Agência Portuguesa do Ambiente (APA);
- Evelina Cebola Mendes, Técnica Superior de Ambiente da Câmara Municipal de Chamusca;
- Fernando Ferreira, Comissão de Coordenação e Desenvolvimento – Lisboa e Vale do Tejo (CCDRLVT);
- Francisco José Velez Gaspar, Presidente da Assembleia Municipal de Chamusca;
- Gonçalo Germano, Município de Constância;
- Joel Nunes Marques, Junta de Freguesia de Carregueira;
- José Trindade, Junta de Freguesia de Vale de Cavalos;
- Paulo Jorge Mira Lucas Cegonho Queimado, Presidente da Câmara Municipal de Chamusca;
- Ricardo Porto, Técnico Superior de Ambiente da Câmara Municipal de Chamusca.

## Comissão de Acompanhamento do Eco Parque



Rui Igreja, Associação da Charneca Ribatejana (ACHAR)

Tiago Pedro Carvalho Jerónimo, Técnico Superior de Ambiente da Câmara Municipal de Chamusca.

Observadores, representantes dos Grupos Partidários da Assembleia Municipal (Fernando Garrido e Miguel Gil) e vereadora da Câmara Municipal de Chamusca Aurelina Rufino.

**Faltas:** representantes da Assembleia de Freguesia de Carregueira, Associação da Charneca ao Tejo, Comandante dos Bombeiros Voluntários de Chamusca, Agrupamento de Escolas da Chamusca, Unidade de Saúde Familiar da Chamusca, Junta de Freguesia de Ulme, União de Freguesias de Chamusca e Pinheiro Grande, União de Freguesias de Parreira e Chouto.

### Ordem do Dia:

**Ponto 1 - Aprovação da ata – dezembro 2015**

**Ponto 2 – Ponto de situação – Eco parque:**

**Ponto 2.1. - Alteração PDM**

**Ponto 2.2. – Novas empresas**

**Ponto 3 - Monitorização ambiental**

**Ponto 3.1. – Monitorização Águas superficiais**

**Ponto 3.2. – Monitorização da qualidade do ar**

**Ponto 3.3. - Relatório incidente AMBIENTAL – CIVTRHI**

**Ponto 4. – Observatório Nacional dos CIRVER's**

**Relatório de atividades 2015**

**Plano de atividades 2016/2017**

**Ponto 5. Outros assuntos**



O Sr. Presidente agradeceu a disponibilidade dos presentes para esta jornada de trabalho que se iniciou esta manhã com a visita às instalações da RESITEJO, referindo ser este um dos principais intuitos destas reuniões, que no seu início ocorressem visitas a empresas instaladas no Eco Parque do Relvão, realçando que seria bom que houvesse essa disponibilidade por parte das empresas para receber a Comissão enquanto parceiros.

Deu as boas vindas aos observadores (representantes dos Grupos Partidários da Assembleia Municipal (Fernando Garrido e Miguel Gil) e vereadora da Câmara Municipal de Chamusca Aurelina Rufino, disponibilizando-se para quaisquer questões, comentários e contributos que tenham a fazer relativamente à visita de manhã.

Miguel Gil, questionou sobre quais as medidas que foram ou estão a ser tomadas relativamente aos incêndios nesta época do ano. O Sr. Presidente da Câmara e presidente da Resitejo referiu que foram adquiridos vários equipamentos (cisterna, carro destruição incêndio) para salvaguarda das instalações e material existente, existindo problema com a deposição e composto em aterro que atinge temperaturas muito elevadas, entrando em autocombustão, resultando em incêndio. Referiu que o armazenamento está a ser feito de forma mais adequada, e tentar de todas as formas que o parque tenha o melhor ordenamento. Acreditando que com o equipamento de extinção adquirido e o ordenamento do estacionamento serão reduzidos os incêndios.

### **PONTO 1- Aprovação da ata – dezembro 2015**

Aprovado o teor da ata da reunião desta Comissão, com a abstenção de município de Constância, Freguesia de Vale de Cavalos, Junta de Freguesia de Carregueira, e APA e SEPNA (por não terem estado presentes nesta reunião).



### **Ponto 2 – Ponto de situação – Eco parque:**

#### **Ponto 2.1.- Alteração PDM**

Município de Chamusca, O Sr. Presidente deu conhecimento das diligências em curso no sentido de fazer a alteração à REN para a área do Eco Parque, prestando informações sobre este processo. Referiu que neste momento existem dois lotes disponíveis, não havendo mais espaço para fazer crescer o Eco Parque. Informou que solicitou à equipa do Dr. Paulo Ferrão e Dra. Inês Costa para fazerem a avaliação: 1) projeto inicial com 2 000 hectares com diversas zonas criadas, seria um grande *cluster* ambiental que pouco se concretizou mas sempre com a condicionante de centrar onde houvessem infraestruturas; 2) Neste momento estudo dos desvios do que foi o projeto inicial, do que está construído e o rumo futuro; 3) qual o caminho futuro para o que está instalado. O objetivo será perceber o que estava previsto implantar, o que está realmente e tentar perceber o que é produzido, bem como o que chega ao Eco Parque para ser tratado. Referiu que existem empresas isoladas que competem entre si o tratamento de resíduos, existem reais preocupações, nomeadamente relativamente às acessibilidades que são fundamentais para o funcionamento do Eco Parque.

Por unanimidade foi tomado conhecimento dos esclarecimentos e do ponto de situação relativamente a este assunto.

Município de Chamusca, felicitou o Dr. Fernando Ferreira (Vice-Presidente da CCDRLVT) pela sua chegada à reunião, referindo ser uma honra e prazer o ter presente nesta reunião, bem como à APA pela sua também primeira vez nestas reuniões. Referindo a importância destas entidades que trabalham em concreto o ordenamento do território, considerando-as mais-valia.



### **Ponto 2 – Ponto de situação – Eco parque:**

#### **Ponto 2.2. – Novas empresas**

Município de Chamusca, o sr. Presidente deu o ponto de situação das empresas recentemente instaladas, nomeadamente: CIVTRHI – encontra-se em fase de testes, encontrando-se pendente o abastecimento de água pública, sendo necessário fazer extensão de rede de abastecimento de água (a Câmara Municipal , Águas do Ribatejo e Somos Ambiente vão suportar custos); AMBIMED – em produção; FINIRTEC – estão em fase de testes; COMPONATURA – estão em testes / biogás.

Deu conhecimento da existência de empresas interessadas em instalar-se não existindo espaço/ terreno. Deu ainda conhecimento dos procedimentos legais em curso relativos à assinatura de contratos promessas de compra e venda de lotes com várias empresas.

Por unanimidade foi tomado conhecimento do ponto de situação relativo à instalação de novas empresas.

### **Ponto 3 - Monitorização ambiental**

#### **Ponto 3.1. – Monitorização Águas superficiais**

Apresentado pelo técnico Tiago Jerónimo o Relatório do Plano de Monitorização da qualidade de águas superficiais do Eco Parque do Relvão – Data de recolha - mês de Março 2016, dada a informação da alteração de localização do ponto de amostra PR02 (proximidade do aglomerado populacional da Carregueira) e adicionado um novo ponto na monitorização das águas superficiais PR09. Referiu que os piores pontos, considerando-os pontos críticos linhas de água sitos a jusante da RESITEJO



eh

(apresentando um valor de Azoto Amoniacal igual 15mg/l sendo o valor máximo admissível de 1 mg/l, um valor de Azoto Kjedadhl igual a 38 mg/l sendo o valor máximo admissível de 2mg/l e um valor para a Carência Bioquímica de Oxigénio igual a 57 mg/l sendo o valor máximo admissível de 5 mg/l) e o ponto PR08, localizando-se a Norte e a jusante da instalação da RIBTEJO que apresentam valores bastante preocupantes, nomeadamente, um valor de Azoto Amoniacal igual 210mg/l sendo o valor máximo admissível de 1 mg/l, um valor de Azoto Kjedadhl igual a 140 mg/l sendo o valor máximo admissível de 2mg/l e um valor para a Carência Bioquímica de Oxigénio igual a 100 mg/l sendo o valor máximo admissível de 5 mg/l, em relação ao Oxigénio Dissolvido, registou-se um valor de 43% de saturação sendo o valor mínimo admissível de 50% de saturação. Deu ainda conhecimento da necessidade de incluir o ponto PR09 localizando-se a Oeste do Eco Parque e a Norte da Herdade da Galega, na Ribeira do Chicharro, não apresentando nesta data as amostras quaisquer incumprimentos.

QUERCUS, questionou sobre se o valor de contaminação tem decrescido, e se noutras alturas as entidades foram questionadas. O Sr. Presidente respondeu que sim e que a RIBTEJO avisou que o valor rondava cerca de 600 vezes mais relativamente ao limite admissível, mas tem vindo a baixar. Relativamente à RESITEJO cumpre o valor de limite de descargas.

Quercus, questionou se não deveria de ser a Comissão a ter acesso a este controlo e perceber o porquê de os valores oscilarem.

Município de Chamusca, referiu que os valores que a APA tem são os valores de auto controle que as empresas fazem, para além do relatório ambiental anual da empresa. Não chega nem à Comissão nem à Câmara Municipal os dados/relatórios.



Referiu que a ARH faz análises anualmente para controle então poder-se-á comparar com os valores que as empresas apresentam e fazer a comparação, referindo a necessidade de haver agilização de procedimentos com a APA, para existir maior controle.

Presidente da Assembleia Municipal, manifestou preocupação dado que há sete anos que acompanha este processo e que as decisões que estão a tomar eram baseadas em documentos, afinal não há relatórios, não tem conhecimento deles. Manifestando indignação por ser o Município da Chamusca “que anda a despender verba porque alguém não fornece dados para que em consciência possa tomar as minhas decisões. Podendo este valor ser aplicado e usado com os munícipes “.

Município de Chamusca, referiu que a Câmara Municipal disponibiliza toda a informação na sua página (informação disponível desde 2015). Solicitou à Eng.ª Márcia da APA que pudesse haver esta articulação sabendo que o trabalho é intenso, mas acreditando que com o esforço e trabalho dos técnicos da Câmara municipal será possível .

Eng.ª Márcia (APA), referiu que irá verificar dado que não sabe se os relatórios ambientais das empresas são documentos públicos. Referindo que deverá ser a Comissão a fazer o pedido à APA e mencionar que dados pretende.

Por unanimidade foi tomado conhecimento do teor do relatório.



### **Ponto 3 - Monitorização ambiental**

#### **Ponto 3.2. – Monitorização da qualidade do ar**

Apresentado pelo técnico Ricardo Porto o Relatório de Monitorização da qualidade de ar na envolvente do Eco Parque do Relvão – Campanha meses de fevereiro e Março 2016 emitido pelo IDAD, relativo aos dois pontos de recolha , Ponto 1 (Carregueira) e ponto 2 (Valeira), verificando-se que no decurso da campanha não foram registadas excedências em nenhum dos parâmetros avaliados com exceção das PM10 que apresentaram uma excedência ao valor limite diário durante a medição do ponto 1 (esta ultrapassagem ocorreu num período em que se verificaram níveis de PM10 elevados em várias regiões do país associados aos transporte de partículas e poeiras naturais do Norte de Africa).

Município de Chamusca, manifestou preocupação por ser a Câmara Municipal a assumir o papel fiscalizador com a chancela da Comissão para fazer a recolha e análise de dados havendo entidades que têm esse dever, era bom que o município deixasse de ter essa responsabilidade. Aludiu que a APA tem um ponto de recolha no Sr. Do Bonfim, Chamusca que não regista os dados do Eco Parque (dada a sua distância). Referiu que com a quantidade de empresas instaladas (uma pirólise de plástico, duas incineradores de resíduos hospitalares e duas unidades de regeneração de óleos usados) terá que cada vez mais que se ter dados concretos e atempados para o caso de haver necessidade de intervir. Referiu que a Câmara disponibiliza por ano cerca de 40.000 euros para ter estes relatórios sendo um custo elevado para o Município.

Quercus, questionou sobre se já foi feita alguma exposição ao Sr. Secretário de Estado do Ambiente.



*[Handwritten signature]*

Município de Chamusca, informou que o Sr. Secretário de Estado está a par do que se passa e espera que esta seja a reunião de viragem dada a presença da CCDRLVT bem como da APA.

Por unanimidade tomado conhecimento do teor do Relatório.

### **Ponto 3 - Monitorização ambiental**

#### **Ponto 3.3. - Relatório incidente AMBIENTAL – CIVTRHI**

Apresentado pelo técnico Tiago Jerónimo do Relatório de incidência ocorrida a 13.06.2016, em que diversos resíduos hospitalares foram encontrados espalhados nas bermas das vias rodoviárias envolventes ao Eco Parque do Relvão, bem como à porta do CIVTRHI. Explicados as diligências efetuadas na procura da origem, quem fez o transporte e o destino, bem como na limpeza da via.

Quercus, questionou se foi envolvida a inspeção.

Município de Chamusca, respondeu que neste caso não foi. Referiu outra situação em que foi chamada a intervenção do SEPNA e que os mesmos informaram que iriam tomar conta da ocorrência. Constatou que a articulação entre entidades não está a ser feita. Informou que aguarda o contraditório da empresa para apresentação às entidades.



GNR, em sua opinião pensa que houve algum incumprimento que deveria ser reportado para o Ministério da Administração Interna, pensando que deveria haver um pedido de insistência. Referindo que caso aconteça no município da Golegã, gostará de ser informado.

Município de Chamusca, referiu que deu-se prioridade imediata era que fosse resolvida no imediato. Estão os relatórios feitos e não houve *feedback* da empresa.

QUERCUS, mencionou que seria muito importante verificar as condições em que foi feito o transporte, dado que é obrigatório existir a guia de transporte que deverá identificar o resíduo.

Por todos foi tomado conhecimento do teor do relatório tendo sido tecidas considerações e manifestada preocupação pela falta de articulação e verificação entre as diversas entidades e deliberado que a Comissão de Acompanhamento e o Município de Chamusca deverá reportar estas situações às várias entidades fiscalizadoras, bem como as Ministérios do Ambiente e da Administração interna, de forma a que haja sensibilização para que haja mais alternativas.

#### **Ponto 4. – Observatório Nacional dos CIRVER's** **Relatório de atividades 2015**

Por todos foi tomado conhecimento do teor das atividades desenvolvidas, tendo-se manifestado preocupação por não existir plano de contingência e foram realçados os constrangimentos existentes diariamente na Ponte da Chamusca com o



fluxo de camiões para o Eco Parque, destacando que estes constrangimentos só serão ultrapassados com o troço de IC3 e nova ponte sobre o rio Tejo.

#### **Ponto 4. – Observatório Nacional dos CIRVER's**

##### **Plano de atividades 2016/2017**

Município de Chamusca, apresentou minuciosamente o teor deste documento, que salientou trazer à Comissão, enquanto representante da ANMP junto do Observatório, para que fossem colocadas as questões que acharem pertinentes.

CCDRLVT, cumprimentou todos os presentes. Referiu que o Eco Parque tinha uma grande deficiência, listagem do que estava para licenciamento das empresas, ler relatórios e tentar perceber porque estavam paradas na APA e foi fácil chegar à conclusão mas decidiu conhecer e começou a perceber as insistências e preocupação e pensou que a CCRLVT deveria ter essa função. Início para alertar a várias entidades o que se estava a passar e começou a ter consequências sinal da política da autarquia. Realçou o grande esforço que está a ser feito pelo Sr. Presidente da Câmara Municipal. A nível Ambiental existem riscos, referindo que quantidade é cem vezes superior ao que seria normal de tráfego de pesados na EN e nas estradas municipais. Manifestou preocupação extraordinária, travessia do concelho, considerando existirem riscos brutais do ponto de vista ambiental, os seguros ambientais são ridículos e não dão para nada, caso haja um problema, obviamente o Tejo é o destino final. Inultrapassagem das questões ambientais: fluxos de tráfego; Ruídos que os veículos fazem a 10 cm das casas, vibrações, decréscimo de qualidade



de vida na região; Emissões de CO2 deverão ser muito próximas “valores muito semelhantes à Avenida da Liberdade em hora de ponta”; - saúde pública; segurança. Sendo estes itens referenciados obrigatórios para: melhorar a qualidade de vida dos munícipes; criar condições para que o Presidente da Câmara possa chamar empresas, e ocorrer desenvolvimento da região. Referiu concordar com a estratégia do Eco Parque enquanto parque mas quer alertar e não é pelo grupo de trabalho da Comissão, considerando “que não é por aí que vamos lá” tendo que se ir à fonte do problema. “Existem 12,3Km do IC3 que estão estudadas, o Estudo de Impacto Ambiental existe e é válido, estão todos os procedimentos tomados, só que um determinado governo decidiu não fazer e nós estamos a matar duas Comunidades. Não estou a dizer que seja barato e que haja dinheiro terá que ser visto o custo benefício de cada”. Julga que se terá que lutar pacificamente juntamente com o Médio Tejo para que politicamente seja dado o aval para a construção dos 12,3 Km do IC3, de forma a libertar a EN118 dos pesados, resolvendo assim o problema ao conjunto dos municípios.

Presidente da Assembleia Municipal, referiu que fica contente mas as preocupações não são de agora e sentem isto há já muito tempo. Conhece bem o problema existente na ponte e nos municípios de Almeirim e Alpiarça. Queria ter mais segurança, qualidade de vida e tranquilidade para si e para os munícipes. Não admite que se falem em mais projetos, mais grupos de trabalho, só pretende a defesa das pessoas.

SEPNA, questionou se ocorreu algum simulacro na via.



Município de Chamusca, respondeu que não houve, só apenas nos CIRVER's e que os bombeiros também têm feito.

#### **Ponto 5. Outros assuntos**

APA, referiu que o endereço para descarga direta de toda a documentação produzida está disponível para consulta da população. Referiu que caso haja alguma situação a salientar gostaria de saber.

Freguesia de Carregueira, agradeceu às instituições presentes. Manifestou preocupação e deu conhecimento que são muitas vezes abordados sobre os cheiros solicitando que vão ser feitos mais uma vez pela Câmara Municipal relatórios de monitorização de qualidade do ar, questionando se é possível assim que forem denunciado a existência de cheiros é possível vir alguém, alguma entidade verificar, nomeadamente a APA. Referindo que quando o tempo está nublado existe odor a gás.

APA, referiu que as empresas que têm licença ambiental têm que reportar quando existem anomalias.

E não havendo mais assuntos a tratar, o Senhor Presidente declarou encerrada esta reunião eram dezassete horas, da qual, para constar, se lavrou a presente ata, que vai ser assinada pelo Senhor Presidente e por mim servindo de Secretário, que redigi e igualmente assino.

O Presidente da Câmara, \_\_\_\_\_

O Técnico Superior \_\_\_\_\_